

OLIMPIADAS DA LÍNGUA PORTUGUESA – Ensino Secundário — Soluções

Grupo I

1. PONTUAÇÃO

Quem nunca ouviu falar de Ulisses?

As suas aventuras foram contadas em verso e em prosa. Depois de dez anos na guerra de Troia, quanto lhe custou regressar a Ítaca, sua amada pátria!

Durante sete anos, sete imensos anos, a ninfa Calipso reteve-o na ilha de Ogígia. Mas Ulisses nunca esqueceu aqueles que deixara em Ítaca: Penélope, a esposa fiel; Telémaco, o filho, que sem ele crescera; Laertes, o pai; Euricleia, a velha ama.

2. ACENTUAÇÃO

2.1. “(...) na ociosidade de uma ilha mais lânquida que uma cesta de rosas (...)”

2.2. “(...) gemia o magnânimo Ulisses à beira do mar lustroso...”

2.3. “- Sossega, oh homem sôfrego de males humanos! Os deuses superiores em sapiência já determinaram o teu destino... Recolhe comigo à doce gruta, a reforçar a tua força (...) amanhã eu te conduzirei à floresta.”

2.4. “(...) a generosa Calipso trouxe Ulisses, através das violetas e das anémonas, à fresca gruta.”

2.5. “ Imóvel, com as mãos no regaço, enrodilhadas nas pontas do véu amarelo a deusa escutara (...) o furioso queixume do herói cativo.”

2.6. “ (...) fendeu o mar, partiu (...) para as misérias - para a delícia das coisas imperfeitas!”

3. ORTOGRAFIA

3.1. “(...) ao lado **sobre** um trono de marfim, Calipso (...) debicava a ambrósia, bebia em goles delgados o néctar transparente e rubro.”

3.2. “Ah! Se a sua existência, assim para sempre arrancada da mulher, do filho, tão doces ao seu coração, **andasse** ao menos empregada em façanhas ilustres!”

3.3. “Oh! E quando ele, príncipe de povos, encolhido **sob** farrapos de mendigo, com os braços maculados de chagas postiças, coxeando e gemendo, penetrara nos muros da orgulhosa Troia (...)”

3.4. “Em roda (...) as ninfas, servas da deusa, dobavam as lãs (...) Todas coraram, com o **seio** a arfar, sentindo a presença do deus.”

3.5. “ – (...) Tu **recolheste**, e reténs pela força incomensurável da tua doçura o mais subtil e desgraçado de todos os príncipes que combateram durante dez anos a alta Troia (...)”

3.6. “ – Oh deusa, **há** quantos anos não palpo uma arma ou uma ferramenta, eu, devastador de cidadelas e construtor de naves!”

3.7. “E a intendenta venerável já enchia os odres de vinhos robustos, e preparava com generosidade os **viveres** numerosos para a travessia incerta.”

3.8. “Ando esfaimado por encontrar (...) um **coxo**, sobre a sua muleta, mendigando à porta das vilas...”

Grupo II

PARTE A

1. A expressão “o calor da facúndia” (linha 7) designa:

c. o dom da eloquência.

2. Na linha 16, as “dores da decrepitude” são:

b. a debilidade inerente ao envelhecimento.

3. Na linha 17, ao dizer “O seu espírito mortal erra através da escuridão e da dúvida”, o herói alude ao facto de Penélope:

a. cometer enganos.

4. Na expressão “companhia congénere” (linha 20), o adjetivo sublinha a:

a. afinidade entre Ulisses e Penélope.

5. O vocábulo “inefável” (linha 22) significa:

b. indizível.

6. A expressão “lâmpadas fumarentas” (linha 10) refere-se:

b. à inferioridade das mortais.

7. Nas seguintes palavras “Ah! se conhecesses, como eu, quantos duros males tens de sofrer antes de avistar as rochas de Ítaca (linhas 4 e 5), a interjeição exprime:

d. espanto.

8. Em “Considera como é penoso que, nesta mesa, cada dia, eu coma” (linha 20), a forma verbal sublinhada encontra-se no:

c. imperativo presente.

9. As formas “congratule”, “console” e “sossegue” (linhas 26 e 27) encontram-se no modo:

b. conjuntivo.

10. Na frase “E assim trazes inutilizadas todas as virtudes do meu coração” (linhas 25 e 26), o plural da forma verbal sublinhada é:

a. trazeis.

11. Na sequência “que eu mande, e console, e repreenda, e acuse, e contrarie, e ensine, e humilhe, e deslumbre” (linhas 39 e 40), existe:

b. um polissíndeto.

12. Em “Tu serás eternamente bela e moça” (linha 14), a expressão sublinhada desempenha a função sintática de:

b. predicativo do sujeito.

13. Nas palavras “- Foi culpa tua, mulher!” (linha 36), o vocábulo sublinhado desempenha a função sintática de:

c. vocativo.

14. A conjunção “todavia” (linha 8) introduz uma ideia de:

a. oposição.

PARTE B

PRONOMINALIZAÇÃO

1. “(...) soltou-**as**”
2. “(...) sem nunca **a** perder”
3. “(...) possui-**las**”
4. “Considera como é penoso que eu **o** coma vorazmente”
5. “(...) traze-**las** inutilizadas”
6. “Considera ainda que (...) **os** conheces”
7. “(...) bebendo-**o**”
8. “(...) sofrê-**los-ei** (...)”

Grupo III

PARTE A

1. Depois de alguma incredulidade, Penélope reconhece o marido. O fator que determina essa convicção é a:
 - a. descrição do leito nupcial.
2. A expressão “limiar da velhice” (verso 212) significa:
 - a. o início da velhice.
3. Nos versos 233 a 239, estabelece-se uma comparação entre a alegria de Penélope ao reencontrar Ulisses e:
 - a. a alegria dos nadadores à vista de terra.
4. Em “Os deuses deram-nos a dor” (verso 210), a forma pronominal sublinhada desempenha a função sintática de:
 - c. complemento indireto.

5. A oração subordinada “que me enganasse com palavras” (versos 216 e 217) classifica-se como:

d. adjetiva relativa restritiva.

6. Na oração “que nunca nenhum mortal viu” (verso 226), o vocábulo sublinhado desempenha a função sintática de:

b. complemento direto.

7. Em “Não te enfureças contra mim” (verso 209) está presente um ato ilocutório:

b. diretivo.

PARTE B

LÉXICO

1. “(...) não te encolerizes”.

c. coleira

2. “(...) os filhos **belicosos** dos Aqueus.”

d. beliscar

3. “(...) antes tão **incrédulo**.”

c. decrépito

4. “(...) não desprende os **alvos** braços.”

d. alvoroço

FIM